

//

Na sessão de 30-IV-1933

No Templo da Morte

O Templo da morte tem portas incontáveis
como incontáveis são as almas humanas,
e infinitos os seus estados de consciência...

Pela porta escuma do remorso,
um dia penetrou os seus limbraes
uma alma que regressava da Tena.

Laí dentro,
em nome do Senhor de todos os latifúndios do Universo,
pontificava o Anjo da Justiça.

"Anjo Bom" - disse-lhe a alma suplice -
eu tenho a minha alma coberta de feridas cancerosas!
Cura-me as chagas pustulentas do remorso.
Tenho os meus olhos vendados
e uma treva incommensuravel na consciência;
alivia-me esses atrozes padeceres."

"Filha!" - respondeu-lhe compassivo -
para curar tão estranhas feridas,
tão amargosos pezares,
só existe um recurso...
Volta à Tena,
laí encontrarás o Regato das Lágrimas;
banha-te nas suas aguas crystallinas
que ellas serão o teu balsamo confortador
e curarão a tua cegueira.
Estás na escuridão absoluta

pela ausência da luz do Bem na tua alma!
 Mas o Anjo da Dor irá contigo,
 ha de te guiar através das sytes
 do mar encapelado do sofrimento,
 e te conduzirá ao lugar bendito
 onde existem as lágrimas salvadoras... "

E a pobre regressou
 conduzida pela Dor.

Banhou-se na água lustral do sofrimento,
 submergiu-se no regato encantado
 de cuja fonte límpida promana a salvação.
 E depois de haver percorrido
 tão tortuosos caminhos,
 incidos de perigos e de dores amargas,
 reconheceu o luminoso Anjo da Dor
 e, nos seus braços magnânicos,
 penetrou no templo misterioso da morte
 pela porta maravilhosa da Redempção.

Martha